

Discursos do cérebro

Revelações das neurociências

Organização

Margarida Nunes (Centro Interuniversitário de História da Ciência e Tecnologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa), Joana Barros (Viver a Ciência)

11 de setembro

Mitocôndria, no caminho das doenças neurodegenerativas

Sandra Morais Cardoso, Investigadora Principal, Centro de Neurociências e Biologia Celular, Universidade de Coimbra

18 de setembro

Como crescem os neurónios?

Rita Teodoro, Investigadora Principal, Centro de Doenças Crónicas, Faculdade de Medicina da Universidade Nova

25 de setembro

Comportamento alimentar: da recompensa à obesidade

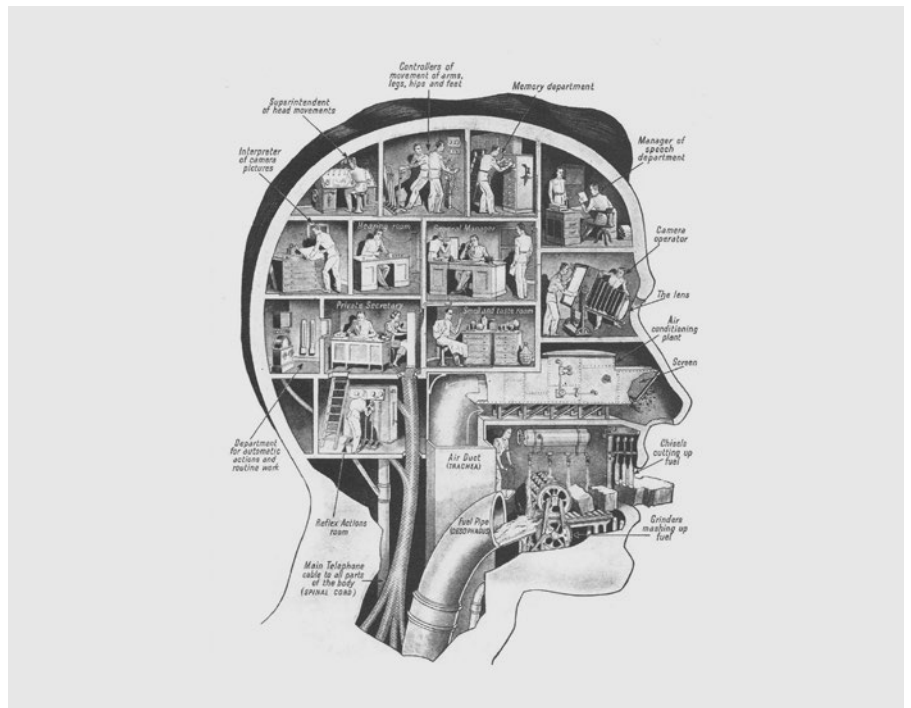
Albino Oliveira-Maia, Diretor da Unidade de Neuropsiquiatria, Centro Clínico Champalimaud, Fundação Champalimaud

2 de outubro

À procura do elixir da juventude

Cláudia Cavadas, Investigadora Principal, Centro de Neurociências e Biologia Celular, Coimbra

O cérebro humano é talvez a estrutura mais complexa dos sistemas vivos. Tem a capacidade de armazenar mais informação do que um computador e de criar ligações mais rápidas do que qualquer rede informática. A sua existência permitiu feitos inimagináveis e é dele que depende a forma como percebemos e reagimos ao mundo. É no cérebro que moldamos os nossos pensamentos, as nossas crenças e esperanças e é nele que se desenham os nossos sonhos e a nossa imaginação. É a sua unicidade e potencial que nos define como seres humanos.



Fritz Kahn: A mente, 1926

Há uma grande curiosidade sobre o cérebro, desde a forma como evoluiu até à sua anatomia, fisiologia e bioquímica. Vamos buscar ferramentas à biologia, à matemática, à física, psicologia e engenharia para o conseguirmos entender melhor, pouco a pouco. O que já sabemos hoje é espantoso, mas os cientistas continuam em busca de um conhecimento mais profundo, que consiga relacionar descobertas ainda por conectar.

Este ciclo de conferências toma como ponto de partida a investigação de excelência que se faz em Portugal na área das neurociências, para uma conversa aberta, pensada para o público curioso. Este ano exploram-se temas como as doenças neurodegenerativas, os distúrbios alimentares, a plasticidade neuronal e o envelhecimento, revelando não só novos conheci-

mentos, mas procurando também promover uma cultura científica mais abrangente, sobre a forma como a investigação é feita, os seus atores e os seus métodos. Só assim cada um de nós poderá refletir e discutir com maior conhecimento alguns dos grandes desafios que enfrentamos como sociedade.

À procura do elixir da juventude

Ainda não foi possível encontrar o elixir da juventude para cada um de nós. Isto deve-se ao facto de o processo de envelhecimento ser muito diferente de pessoa para pessoa e depender de diversos fatores que se vão acumulando ao longo da nossa vida. O processo de envelhecimento não se inicia apenas quando a idade avança, inicia-se no nascimento, ou mesmo antes, com a nossa

SEGUNDAS-FEIRAS DE 11 SETEMBRO A 2 OUTUBRO 2017 · 18H30 · PEQUENO AUDITÓRIO

herança genética, com o material genético recebido dos nossos pais. Assim, cerca de 25% da diversidade de longevidade pode ser explicada por fatores genéticos e os restantes 75% resultam do nosso estilo de vida, como a alimentação saudável, prática de exercício físico, qualidade do sono, ambiente socioeconómico e cuidados de saúde. Assim, encontrar o elixir da juventude ou o envelhecimento saudável personalizado é uma tarefa diária de cada um de nós, mas a investigação científica continuará certamente a dar contributos relevantes. Será que a investigação científica já deu alguma pista para o “elixir da juventude”? Será que o cérebro terá alguma região que controla o envelhecimento?

Cláudia Cavadas, Investigadora Principal,
Centro de Neurociências e Biologia
Celular, Coimbra.

SEGUNDAS-FEIRAS DE 11 SETEMBRO A 2 OUTUBRO 2017 · 18H30 · PEQUENO AUDITÓRIO

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Culturgest